



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

FLÁVIA RENATA SANTOS DE JESUS

CADERNO DE APOIO À APRENDIZAGEM
(VOLUME ÚNICO)

São Cristóvão, Sergipe

2021

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fotorreportagem sobre o trabalhador e seu ofício (1).....	8
Figura 2: Homem com bolas na praia.....	15
Figura 3: Calçadão.....	16
Figura 4: Cidade	16
Figura 5: Festa Junina no Nordeste	19
Figura 6: Tipos de contexto	21
Figura 7: Fotorreportagem "O tsunami que tomou as ruas pela educação"	24
Figura 8: Sem direito de sonhar - 1	26
Figura 9: Sem direito de sonhar - 2	27
Figura 10: Sem direito de sonhar - 3	28
Figura 11: Sem direito de sonhar - 4	29
Figura 12: Sem direito de sonhar - 5	30
Figura 13: Sem direito de sonhar - 6	30
Figura 14: Sem direito de sonhar - 7	31
Figura 15: Sem direito de sonhar - 8	31
Figura 16: Sem direito de sonhar - 9	32
Figura 17: Sem direito de sonhar - 10	32
Figura 18: Fotografia com luz dura	41
Figura 19: Fotografia com luz suave	42
Figura 20: Uso de perspectiva na fotografia.....	42
Figura 21: Uso dos ângulos na fotografia.....	43
Figura 22: Composição com foco no conjunto.....	43
Figura 23: Adolescentes	44
Figura 24: Fotografia "Lixo levado pela maré na praia de São Conrado no Rio"	45
Figura 25: Fotorreportagem sobre o trabalhador e seu ofício (2).....	49

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
ATIVIDADES	5
Unidade I – Mobilização de Conhecimentos Prévios	6
Aula 1 – Você sabia?	7
Aula 2 – Como as imagens são compostas?	10
Aula 3 – Que relações existem entre as imagens e as culturas?.....	12
Unidade II – Leitura de Imagens: o que é e como se faz isso?.....	14
Aula 1 – Quais são as características da leitura de imagens?	15
Aula 2 – Vamos analisar detalhadamente uma fotorreportagem?	26
Aula 3 – Como explorar o contexto de produção da fotorreportagem?	35
Unidade III – Construção de Inferências.....	36
Aula 1 – Como compreender a(s) temática(s) de discussão em fotorreportagens?.....	37
Aula 2 – Vamos “ligar os pontos”?	38
Aula 3 – Sabe planejar a produção de fotorreportagem?	40
Unidade IV – Avaliando o Processo de Produção	46
Aula 1 – Você costuma utilizar estratégias de leitura?	47
Aula 2 – Por que é importante comparar informações?	49
Aula 3 – O que aprendi ao longo das atividades?	51
REFERÊNCIAS	52

APRESENTAÇÃO

Cara aluna, caro aluno,

Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas. Isso ocorre em um cenário mundial que apresenta grandes desafios sociais, econômicos, ambientais etc.

Diante dessa realidade, este Caderno foi cuidadosamente pensado tendo como principal objetivo ajudar você a desenvolver inferências por meio do gênero discursivo fotorreportagem, a partir de reflexões sociais. A leitura de mundo ocorrerá por meio de atividades diversificadas, práticas e participativas, a fim de torná-lo um leitor capaz de estabelecer relações entre elementos linguísticos explícitos e implícitos de um texto para, assim, construir sentidos fundamentados e coerentes.

Atendendo a esse propósito, os textos, as imagens e as atividades aqui reunidos oferecem oportunidades para você refletir sobre o que aprende, expressar suas ideias e desenvolver capacidades comunicativas para as mais diversas situações de interação em sociedade.

Cada exercício apresenta um novo desafio para ajudá-lo a ler, compreender, analisar e interpretar textos em várias circunstâncias sociais, registradas em imagens fotográficas. Espero, desse modo, que você compartilhe dos conhecimentos construídos pelo estudo da linguagem e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

Espera-se, também, que este Caderno contribua para que você se torne um(a) jovem atuante na sociedade do século XXI, que seja capaz de questionar o mundo a sua volta e de buscar respostas e soluções para os desafios presentes e para os que estão por vir.

Com a ajuda do (a) professor (a), você aproveitará cada vez mais as leituras e produções que fizer. Quando precisar, busque sempre o auxílio dele (a)!

Bons estudos!!

ATIVIDADES



UNIDADE I – Mobilização de Conhecimentos Prévios



Aula 1 – Você sabia?

As imagens, assim como as palavras, tentam tornar o mundo compreensível para nós e influenciam o modo como construímos nossa opinião a respeito de tudo que nos cerca. Isso significa que as pessoas e os acontecimentos, quando retratados de uma maneira ou outra, acabam por redefinir o espaço percebido, tempo vivido, nossa memória de curto e longo prazo, a produção e distribuição dos conhecimentos. Como fazemos parte de um momento histórico marcado pela visualidade, é imprescindível aprendermos a fazer a leitura de imagens.

- Vamos conhecer como você costuma fazer isso?

✓ Você já ouviu falar em fotorreportagem? Se conhece esse termo, explique, com suas palavras, qual o significado dele. Se nunca teve contato com ele, tente elaborar uma definição, associando as duas partes que compõem a palavra (“foto + reportagem”).

- Mas, como é possível ler uma imagem? Esse é o desafio que está sendo proposto a você agora.

✓ Faça a leitura da fotorreportagem composta, apenas, por imagens. Para tanto, tente analisar cada uma das imagens e depois responda às perguntas propostas a seguir.

Figura 1: Fotorreportagem sobre o trabalhador e seu ofício (1)



Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/transmidia/maos-a-obra-uma-fotorreportagem-sobre-o-trabalhador-e-seu-oficio-2950933e.html>. Acesso em 16 set. 2020.

1) Por meio da escolha e disposição das fotos, o que é mais visível na fotorreportagem? O que não é visto? A presença e a ausência de elementos interferem na temática em discussão? Por que isso acontece? Elabore um único parágrafo para responder às questões conjuntamente.

2) Quem deve ter produzido a fotorreportagem em análise? Qualquer pessoa pode produzir um material como esse? Por quê? Que recursos devem ser necessários? Elabore um único parágrafo para atender a todas as questões em uma única resposta.

3) As fotorreportagens são textos visuais cujas temáticas abordam aspectos de interesse geral. No seu entendimento, qual a importância do gênero fotojornalismo para a sociedade? Quais funções esse gênero pode assumir ao lado de outros que compõem os meios jornalísticos? Elabore um único parágrafo para responder a todas as questões conjuntamente.

4) Se você pudesse escolher um tema para essa fotorreportagem, qual seria? Justifique.

4.1) Encontre uma outra fotorreportagem, associada ao tema escrito acima, que gostaria de ver discutida em um veículo de comunicação nacional e cole-a abaixo.

Inclusão da fotorreportagem identificada em jornais impressos ou on-line.

Aula 2 – Como as imagens são compostas?

- Observe as imagens que compõem a fotorreportagem inicial da aula anterior. Procure relacioná-las a aspectos sociais. Discuta com os colegas ou familiares quais informações se destacam a partir da leitura de cada um e responda às questões a seguir.

1) Qual é a informação principal identificada pelo leitor do texto visual (imagético)? Que importância essa informação tem para a vida de vocês? Elabore um único parágrafo para responder a todas as questões conjuntamente.

2) Enumere as partes da fotorreportagem observada na *Aula 1*, anote uma característica para cada quadro que a defina e diferencie das demais. (**Obs.:** Utilize expressões nominais ou frases curtas.)

3) Em cada quadro que compõe a imagem, encontram-se elementos e movimentos distintos, além de ser possível observar luzes, cores e ações específicas realizadas pelas pessoas. Você consegue identificar algo comum a todas elas? O que seria? Elabore um parágrafo em que você possa estabelecer relações entre esses variados elementos e a

temática central que poderia ser identificada a partir da leitura da fotorreportagem completa.

Aula 3 – Que relações existem entre as imagens e as culturas?

- Vamos trazer a sua realidade para esta atividade. Retome a fotorreportagem selecionada para a *Aula 1*, escolha **duas fotos** de sua preferência e tente associá-las a uma pessoa ou situação presente em sua comunidade. Depois, pesquise nos álbuns de família ou em jornais e revistas, imagens de situações pessoais, vividas em circunstâncias semelhantes às que você selecionou, e escreva uma legenda para explicitar essa relação com o seu cotidiano. Antes de escrever, planeje seu texto, considerando:

- a) o tema da fotografia?
- b) o que está sendo apresentado?
- c) de quem ou o que foi lembrado?
- d) o que há em comum entre a foto e essa pessoa ou situação?

Foto 1



Foto 2

UNIDADE II – Compreensão de como se faz a Leitura de Imagens



Aula 1 – Quais são as características da leitura de imagens?

- Ler é sempre um desafio, porque o leitor precisa realizar processos variados, tanto na leitura de textos verbais quanto visuais. Em cada um desses casos, o leitor terá que identificar e articular variados códigos, desenvolvidos historicamente em sua cultura, para construir sentidos. Abaixo, são apresentadas informações específicas a respeito de conhecimentos que foram mobilizados por você na *Unidade I*, a fim de que possa ampliar o entendimento acerca deles. Para garantir a marcação dos pontos centrais e destacá-los em seu Caderno, use lápis, caneta ou marcador de texto.

- ✓ Antes de iniciar os estudos, analise as fotografias abaixo e dê um nome para cada uma delas.

Figura 2: Homem com bolas na praia



1- _____

Figura 3: Calçada



2- _____

Figura 4: Cidade



3- _____

Obs. As fotografias acima foram produzidas por Francisco Ontañón para o jornal El País.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/25/album/1564050744_857119.html#foto_gal_14.

Acesso em: 05 jan. 2020.

UM POUCO DE TEORIA...

1. CONCEITO DE INFERÊNCIA

Durante a construção de sentido na leitura, o pensamento se organiza para integrar as diferentes informações. Quando dois raciocínios, um que tem base em uma informação conhecida e outro em uma informação nova, são articulados de maneira a levar a uma conclusão, entende-se, a partir disso, que houve uma inferência.

Assim, a inferência não está no texto. Acontece enquanto o leitor está lendo o texto ou após completar a leitura. O texto serve como uma referência para a geração de inferências.

A inferência é, então, um processo que ocorre na mente de cada um, isso é chamado de processo cognitivo. Quando isso é feito, o leitor constrói uma informação nova, a partir de uma outra, anterior. Trata-se de um trabalho individual, o qual acontece de acordo com cada contexto, que permite ao leitor construir novas ideias.

Contudo, a inferência não ocorre apenas quando o leitor estabelece relações com palavras, isso também pode acontecer a partir de imagens que se organizam com outras, observadas anteriormente, formando uma rede de ideias a partir da leitura de um texto verbal ou visual.

A leitura de imagens também exige do leitor a busca, fora do texto, de informações e conhecimentos adquiridos pela experiência de vida para comparar as ideias e os recursos encontrados em um texto ou uma imagem. O leitor transfere para o texto um universo de referências individuais que interfere na sua leitura, uma vez que a partir delas poderá construir inferências, determinadas por seu "eu" pessoal e social.

✓ **Retome** os títulos inicialmente propostos e escritos para cada imagem encontrada nesta unidade e analise se há nelas alguma informação conhecida que pudesse ajudar você a identificar os locais. Caso consiga fazer isso, organize um segundo título para elas.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

Não há dúvida de que o contexto é muito importante para o entendimento de textos e para a produção de inferências, mas o conceito de contexto não tem uma definição precisa na maior parte dos estudos sobre o uso da língua. Os autores pesquisadores desse assunto costumam explicar que os fatores contextuais são necessários na geração de inferências, pois oferecem informações acessíveis a quaisquer leitores, visto que o contexto inclui o lugar onde uma prática de linguagem é realizada, as pessoas presentes nesse espaço, as relações estabelecidas e os elementos linguísticos que possibilitam a comunicação entre elas.

Cinco tipos de contexto vêm sendo investigados por diversos pesquisadores. Estes tentam relacioná-los aos processos de uso da linguagem, uma vez que influem na compreensão textual e na construção de inferências. São os contextos:

1. cultural;
2. situacional;
3. instrumental;
4. verbal;
5. pessoal.

O *contexto cultural* é formado por convenções culturais que favorecem a comunicação e influenciam o que se pode conhecer dentro dos limites de compreensão de cada sociedade ou povo. É preciso perceber que dentro de um mesmo país, como o Brasil, o entendimento que um estudante nascido no Sul tem da quadrilha junina não é o mesmo de outro que nasceu no Nordeste, pois o primeiro não teve a oportunidade de vivenciar as tradições que são próprias de outra região. Essa diferença pode alterar a produção de inferências, pois o segundo conhece mais detalhadamente como ocorre esse tipo de dança no mês de junho. Por outro lado, pode ser que o estudante nordestino não tenha muitas vivências sobre a Dança da Fitas, que é típica em Santa Catarina e ocorre durante os festejos natalinos, o que pode dificultar o entendimento de um texto que faça menção direta a ela.

Figura 5: Festa Junina no Nordeste



Fonte: Jornal A Hora. História da Festa Junina. Disponível em:
<https://jornalahora.com/2018/06/25/historia-da-festa-junina/>. Acesso em: 25 jun. 2018

O **contexto situacional** é formado por situações que cercam o texto, não estão contidas no texto, mas interferem em sua compreensão e na geração de inferências. Instruções do professor, objetivos da leitura e ilustrações são os principais contextos situacionais. Quando, por exemplo, parte de uma turma recebeu um texto com ilustrações e gravuras para serem analisadas no momento anterior à leitura, enquanto os demais o receberam apenas com as informações verbais, é possível que os estudantes que viram as ilustrações antes de ler o texto sejam capazes de compreendê-lo, memorizá-lo e analisá-lo com mais facilidade porque as imagens colaboram com as associações entre as situações vividas em sociedade e o texto escrito. O contexto fornecido pelas gravuras também pode acrescentar informações relativas às diferentes partes do texto que, de outro modo, poderiam parecer ininteligíveis. Os estudantes que viram as ilustrações depois da apresentação do texto ou que não as viram em momento algum, podem não conseguir compreendê-lo.

O **contexto instrumental** diz respeito às formas pelas quais o texto pode ser recebido por um sujeito. Leitura e audição são os dois veículos possíveis para se obter informações textuais. Lê-se uma notícia de jornal, ouve-se uma reportagem pelo rádio ou pela tevê. Leitura e audição são dois processos diferentes e apresentam efeitos distintos

causados pelos seguintes fatores: 1º) diferenças de memória relacionadas a cada modalidade específica; 2º) diferenças no processamento da língua (tempo de compreensão, análise e reanálise); 3º) diferenças em atenção. Todos esses eventos podem influenciar o processo de construção de inferências na compreensão dos textos.

O **contexto verbal** envolve o conteúdo linguístico do discurso. A compreensão de texto deve ser vista como um complexo de processos mentais que identifica informações e as combina com partes textuais. Um dos elementos que orienta esse tipo de contexto é o título. Linguisticamente expresso e, na maioria dos textos, colocado no início, o título desempenha um papel especial para o contexto verbal. As partes de um texto têm uma relação definida entre si, pois as sentenças antecedentes estabelecem um contexto para as seguintes, por isso a sua posição no texto é comprovadamente importante. O título, então, enquadrado nesse aspecto, vem sendo considerado um fator muito influente na compreensão de textos.

O **contexto pessoal** inclui conhecimento, atitudes e fatores emocionais do leitor ou ouvinte. Recentes investigações têm mostrado que o conhecimento do receptor influencia o processo de compreensão. Quando se tem um alto domínio do assunto, é possível prestar mais atenção aos detalhes textuais do que as pessoas com baixo domínio do assunto. Imagina-se a seguinte situação: os estudantes de uma determinada turma recebem um texto visual cujas imagens estão relacionadas às ações dos jogadores em uma partida de futebol. A partir daí, solicita-se da turma a extração de inferências decorrente do que se consegue compreender. Apenas aqueles receptores que já possuem um conhecimento acerca desse assunto, são capazes de formular opiniões, expressar suas atitudes e emoções mediante às gravuras, terão condições de desenvolver a tarefa solicitada. Então, conclui-se que, não apenas fatores cognitivos exercem influência sobre a compreensão do texto e a extração de inferências, mas também fatores emocionais. Os textos não contêm somente informações, incluem, além disso, opiniões, atitudes e sentimentos. Conhecimentos, atitudes e fatores emocionais, constituintes dos contextos pessoais, são importantes condições subjetivas para a extração de inferências durante a compreensão textual.

Figura 6: Tipos de contexto



Fonte: Elaboração própria.

Os contextos social e cultural encontram-se intimamente correlacionados. Sociedade e cultura apoiam a construção dos conhecimentos pelos sujeitos, conforme as situações vividas, o que também possibilita interligar um ao outro.

A informação sociocultural é, então, parte importante do conhecimento registrado na memória, o qual é usado na compreensão textual e na produção de inferências. Inferências são geradas a partir dos conhecimentos prévios que, por sua vez, são construídos com base no conjunto de vivências, experiências e comportamentos sociais de cada indivíduo. Assim, as pessoas que pertencem ao mesmo grupo possuem conhecimento de mundo similar, uma vez que compartilham de práticas de vida semelhantes.

✓ **Considerando** o contexto sociocultural, escreva uma observação descritiva para cada uma das imagens inicialmente observadas nesta unidade, dando ênfase aos elementos que as compõem.

1- _____

2- _____

3- _____

3. INFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS

Chama-se *inferência sociocultural* uma conclusão que relaciona uma informação nova a outra anterior e inserida em um determinado contexto. O entendimento construído origina-se do contato com o texto; está relacionado aos valores da classe social ao qual a pessoa pertence, às experiências, à formação individual e social e à vivência do leitor. Esse conjunto de informações associa-se ao contexto que lhe deu origem.

Identificam-se três níveis de inferências socioculturais:

- 1º) inferência relacionada à compreensão do texto;
- 2º) inferência fundamentada em conhecimentos compartilhados;
- 3º) inferência que envolve a percepção afetiva e avaliação como consequência de julgamentos sociais.

Os três níveis compõem a inferência sociocultural de forma unificada. Todos eles são inerentes ao conhecimento de mundo associados às diferenças de classe social. Não há uma nítida separação entre um e outro nível, mas todos sofrem interferência do contexto sociocultural na produção da leitura, desde a compreensão até o julgamento crítico.

✓ **Retome** os títulos iniciais propostos para cada uma das três fotografias incluídas na *Unidade II*, bem como as explicações construídas acerca do contexto sociocultural de cada uma, para identificar o nível de inferência que tem se destacado mais nas suas reflexões. Organize um parágrafo que explique por que isso pode estar acontecendo.

4. FOTORREPORTAGEM

A *fotorreportagem* é um gênero discursivo pertencente à esfera jornalística; é uma reportagem na qual as fotografias constituem a parte principal, embora possam ser acompanhadas de legendas ou de um pequeno texto explicativo.

Assim, a fotorreportagem integra-se a outros gêneros jornalísticos e é cada vez mais utilizado em veículos impressos e digitais. Sabemos que foi inicialmente utilizada na Alemanha, na década de 1920, se expandiu com a ascensão do regime nazista, mas rapidamente foi divulgada mundo afora e na atualidade são amplamente utilizadas.

Observa-se que nesse gênero, utilizado tanto em revistas quanto em jornais, textos escritos e imagens são coordenadas a fim de cumprir com os objetivos do fotojornalismo. Ou seja: as imagens são orientadas de acordo com as informações que se quer divulgar. Isso significa que há uma construção discursiva no modo como os dados verbais e visuais são compostos.

É possível notar que a fotorreportagem tem uma natureza narrativa a qual se relaciona, diretamente, com fatos marcados histórica e socialmente cuja apresentação se dá por meio de uma sequência de quadros (fotos).

✓ Ao considerar essas características, **escreva uma legenda** para cada uma das fotografias abaixo e, ao final, produza um parágrafo para fazer uma síntese dos acontecimentos retratados nas imagens. Esse conteúdo imagético deve ser mostrado a um colega ou familiar para que você possa comparar se houve diferenças nas percepções.

Manchete: **O tsunami que tomou as ruas pela Educação**

Fotorreportagem de Carol Ferraz, produzida em 2019.

Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2019/05/fotorreportagem-o-tsunami-que-tomou-as-ruas-pela-educacao/>. Acesso em: 05 jan. 2020.

Figura 7: Fotorreportagem "O tsunami que tomou as ruas pela educação"





Aula 2 – Vamos analisar detalhadamente uma fotorreportagem?

- A seguir, está outro exemplo de fotorreportagem. Você aprenderá a fazer uma leitura analítica que favoreça a compreensão do texto. Depois, discuta com os colegas ou familiares o conteúdo lido e responda à questão que segue.

Figura 8: Sem direito de sonhar - 1



Sem direito de sonhar

Texto: *Bruna Obadowski*

Fotografias: *Bruna Obadowski*

De longe vejo uma criança brincando com os pés na lama. Paro e observo atentamente por vários minutos. É uma mistura de água da chuva com o esgoto. Ele pula e volta para trás várias e várias vezes incansavelmente na tentativa de não a tocar. Frustrada. Não há como não tocar a lama e o esgoto que tomam conta e cortam a rua. Ele volta então para trás, pega sua motoca cor de rosa e tenta, mais uma vez, atravessar. Desiste e, por fim, atravessa com os pés no esgoto carregando sua motoca na cabeça.

Pode parecer pouco, quase nada para muitos, mas essa é a representação de mais um dia no cotidiano de famílias que foram obrigadas a deixar suas casas para viver às margens de um córrego cujo a insalubridade toma conta. Longe de ser um ano comemorativo nas suas

várias possibilidades, Cuiabá chega nos seus 300 anos com mais uma ação que mutila a humanidade dos que mais necessitam de políticas públicas.

No último dia 06, cerca de 20 famílias foram despejadas de seus lares durante uma operação de reintegração de posse no Residencial Jonas Pinheiro 3, tudo acompanhado pela prefeitura de Cuiabá. A ação foi concebida e autorizada após a solicitação da empresa responsável pela construção do residencial. Para além dos meios legais, questionáveis segundo os advogados, não há razão alguma que justifique a permissão de deixar qualquer criança na insalubridade, sobretudo, por aqueles que deveriam preservar e promover os direitos dos cidadãos, condizente com o Estado democrático de direito ao qual vivemos hoje no Brasil.

Figura 9: Sem direito de sonhar - 2



Bruna Obadowski

Entre as 20 famílias despejadas do condomínio, uma delas é a de Edlaine, 40 anos. Ela e seus três filhos – 5, 9 e 11 anos, respectivamente – moravam no residencial há cerca de dois anos. Edlaine é a representação de muitas mulheres brasileiras, cujo fardo pautado no patriarcado e no machismo estrutural, a estimulam e obrigam por conta das construções sociais, a seguir sozinha com a lida da família, seu sustento e seus cuidados, mesmo que

sem muitas condições econômicas para tal. Hoje, Edlaine vive de bicos fazendo e vendendo roscas de batata e, segundo ela, o despejo só fez piorar ainda mais a situação, pois perdeu toda a sua clientela.

Figura 10: Sem direito de sonhar - 3



Bruna Obadowski

Para além da problematização da moradia, uma questão cada dia mais grave no Brasil – somente em Cuiabá o déficit habitacional atinge cerca de 50 mil pessoas, é possível reconhecer e problematizar também a invisibilidade social a qual Edlaine e famílias como as dela são submetidas cotidianamente. Essa situação provoca um grande paradoxo em torno da invisibilidade social. Quando despejados são invisíveis espalhados em seus solitários percursos, mergulhados em suas fraturadas singularidades. Porém, se tornam gritantemente visíveis aos olhos do capitalismo quando ocupam espaços que deveriam ser deles por direito, por meio de políticas públicas efetivas para a população.

Figura 11: Sem direito de sonhar - 4



Bruna Obadowski

Segundo Edlaine, a prefeitura de Cuiabá chegou a oferecer três meses de assistência, seria um aluguel social. “O que eu faria depois de três meses? voltaria para as ruas?”

Edlaine vivia em uma casa de favor antes de ir morar no Residencial Jonas Pinheiro 3. Segundo ela, seria a concretização de um sonho, que mais uma vez, se esbarra na problemática do déficit habitacional. “Não estava roubando, matando ou mutilando a dignidade de ninguém, estava buscando o sonho da casa própria”.

São seus filhos que brincam em frente à sua nova moradia, agora no bairro Serra Dourada. Na nova casa, cedida por um morador do bairro, não há muito mais que alguns utensílios que a família vem ganhando nos últimos dias desde o despejo. Não há outro lugar para brincar, além da cama e da rua, onde não há asfalto, tampouco tratamento de esgoto, iluminação ou água encanada. Nem na rua, nem em casa. Nenhum serviço público de direito.

Além do déficit habitacional e da invisibilidade social, na semana que dois documentos importantes dedicados à proteção infantil estão fazendo aniversário – são 60 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança e 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança – é importante refletirmos como nossas crianças estão sendo tratadas, sobretudo, pelo poder público. Somente na família de Edlaine são três crianças, certamente com pelo menos um dos direitos fundamentais sendo violados.

Figura 12: Sem direito de sonhar - 5



Bruna Obadowski

Figura 13: Sem direito de sonhar - 6

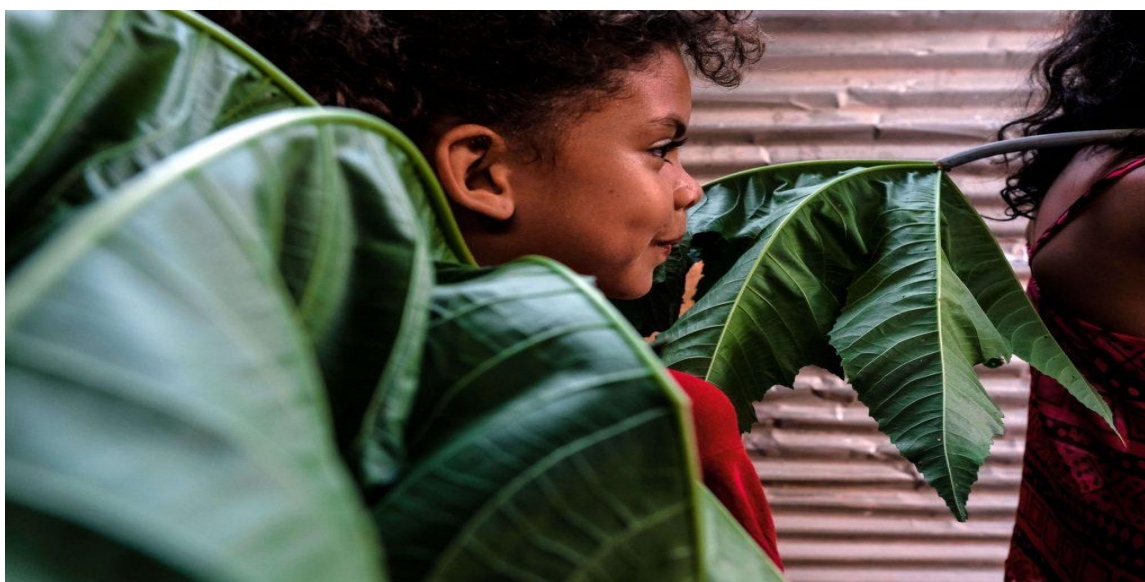


Bruna Obadowski

Figura 14: Sem direito de sonhar - 7

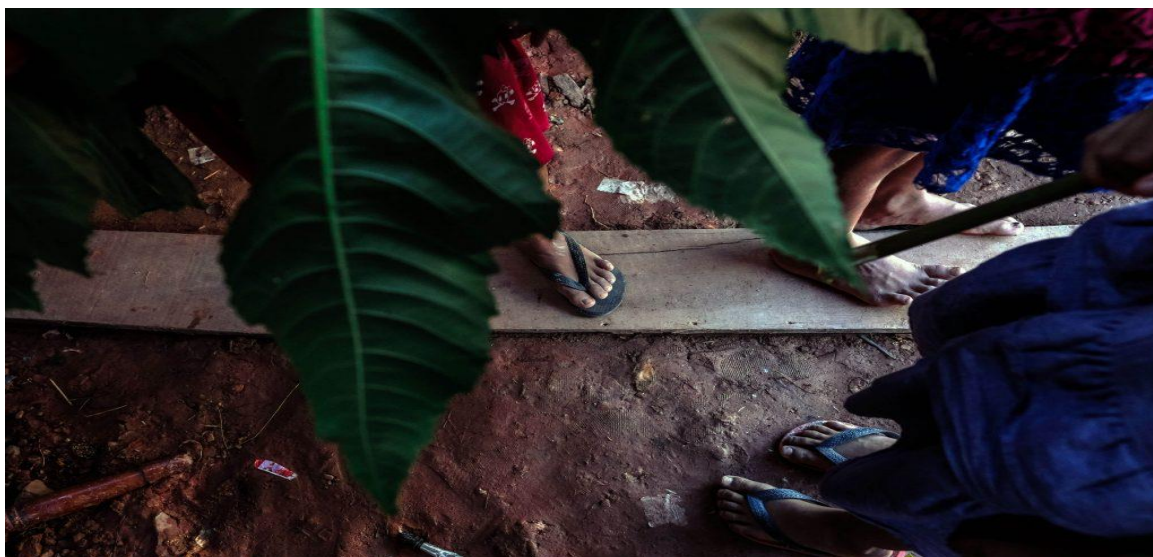
*Bruna Obadowski*

Figura 15: Sem direito de sonhar - 8

*Bruna Obadowski*

Na casa não há banheiro para as necessidades fisiológicas, tudo é improvisado no canto do pequeno cômodo. Não há dentro de casa qualquer proteção que isole dos ferros, da lama e das madeiras, tudo é de chão batido, o que deixa o interior da casa ainda mais insalubre, sobretudo, para o filho menor que tem problemas de saúde.

Figura 16: Sem direito de sonhar - 9



Bruna Obadowski

Aqui a brincadeira máscara e esconde a falta de possibilidade de se morar e se viver com o mínimo de dignidade. A televisão e os saltos no esgoto são manobras para se esconder o visível: a dor visceral de uma mãe cujo as possibilidades de proporcionar aos seus filhos uma vida digna, é quase nenhuma, é quase nula com o empurrão da desumanidade dos que estruturam apenas praças de concreto pela cidade.

Edlaine segue morando na casa doada por um morador na busca de uma vida mais digna e humana. Seus filhos frequentam a escola cotidianamente. Ela está vivendo de doações. Aos que quiserem colaborar, a redação da Lente se coloca à disposição para compartilhar o contato.

Figura 17: Sem direito de sonhar - 10



Disponível em: <http://alente.com.br/2019/11/18/sem-direito-de-sonhar/>. Acesso em 04 set. 2020.

✓ **Escreva** as suas impressões pessoais a partir das informações do texto. O conteúdo da fotorreportagem lhe fez pensar sobre algum tema específico? O que mais chamou sua atenção? A leitura teve alguma importância para você? Revelou algo novo, ampliou os seus conhecimentos? Você conseguiria relacionar o conteúdo da fotorreportagem a alguma situação vivida/conhecida no seu dia a dia? Elabore um único parágrafo para responder a todas as questões conjuntamente.

✓ **Enumere** as fotos encontradas no texto que acabou de ler, escolha duas delas e complete a ficha abaixo para identificar informações relacionadas aos conteúdos destacados em cada uma.

	Fotografia nº. _____	Fotografia nº. _____
Local retratado		
Atributo(s) do local		
Pessoa(s) retratada(s)		
Objeto(s) retratado(s)		
Atributo(s) da(s) pessoa(s)		
Tempo retratado (dia/noite)		
Tema em destaque		
Autor da fotografia		

✓ Ao considerar a fotorreportagem completa, incluindo texto e imagens, **explique** por que se pode afirmar que as pessoas retratadas no material jornalístico sofrem os impactos da “inviabilidade social”.

Aula 3 – Como explorar o contexto de produção da fotorreportagem?

- Após a leitura e análise textual, observe a estrutura da fotorreportagem e o contexto no qual ela foi produzida para responder aos questionamentos a seguir.

1) Há algum título na matéria jornalística? Qual?

2) Ao retomar a temática retratada, qual poderia ser o objetivo da fotorreportagem?

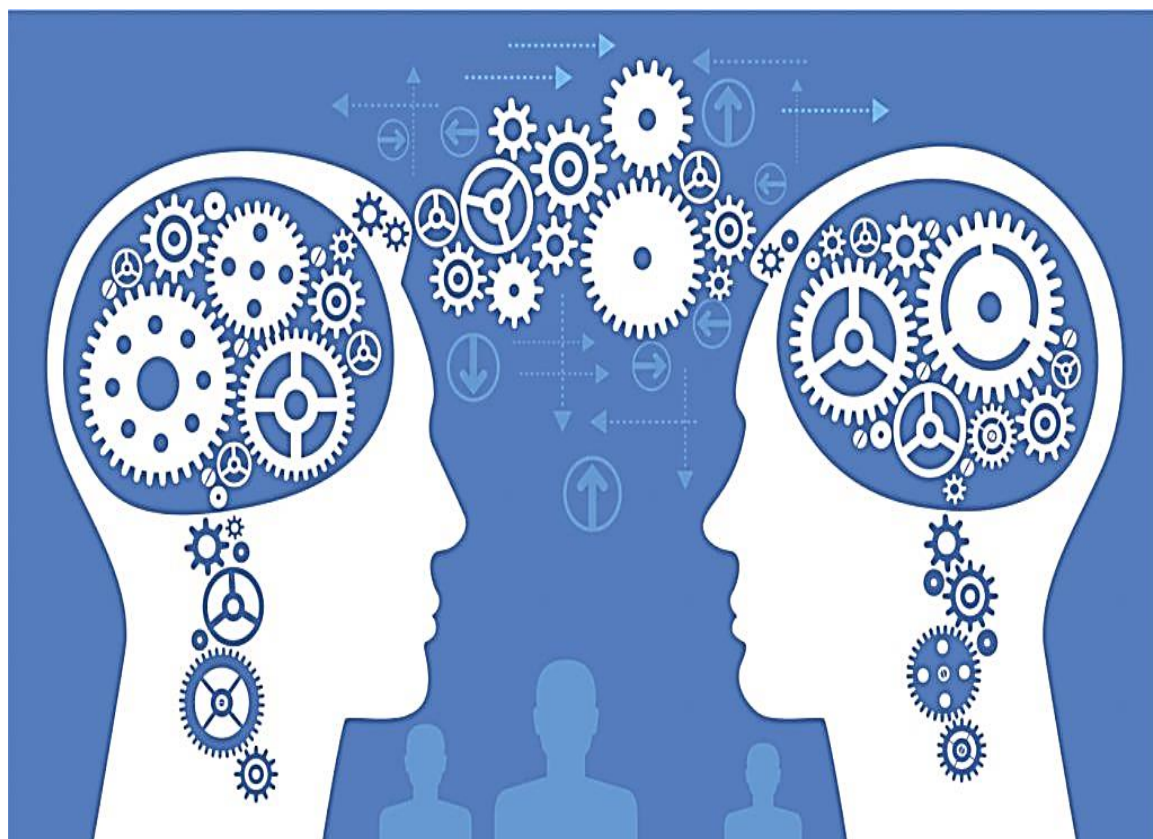
3) Por que foram utilizadas as imagens selecionadas para compor a matéria?

4) Ao considerar o foco observado em cada fotografia, os elementos colocados em destaque, a composição de cada uma, o que as imagens indicam a você?

5) Explique qual relação você observa entre as imagens e o título da fotorreportagem.

6) Quais os principais aspectos sociais retratados no texto verbal? Esses aspectos estão em equilíbrio com as imagens? Sem as imagens, o material jornalístico teria o mesmo impacto? Por quê? Elabore um único parágrafo para responder às questões.

UNIDADE III – Construção de Inferências



Aula 1 – Como compreender a(s) temática(s) de discussão em fotorreportagens?

Para o desenvolvimento das atividades encontradas nesta unidade, siga os passos a seguir.

I. Individualmente, você deverá realizar “entrevistas” com a família, colegas e vizinhos, buscando identificar as questões sociais que são mais preocupantes no cotidiano da sua comunidade.

II. Após a coleta de dados, organize uma lista com as temáticas sociais citadas por seus entrevistados.

III. Selecione os **cinco** assuntos mais comentados e preencha as lacunas abaixo com uma palavra-chave que os resuma.

Aula 2 – Vamos “ligar os pontos”?

- Agora é a sua vez... De acordo com o resultado da atividade desenvolvida na *Aula 1*, responda às questões propostas abaixo.

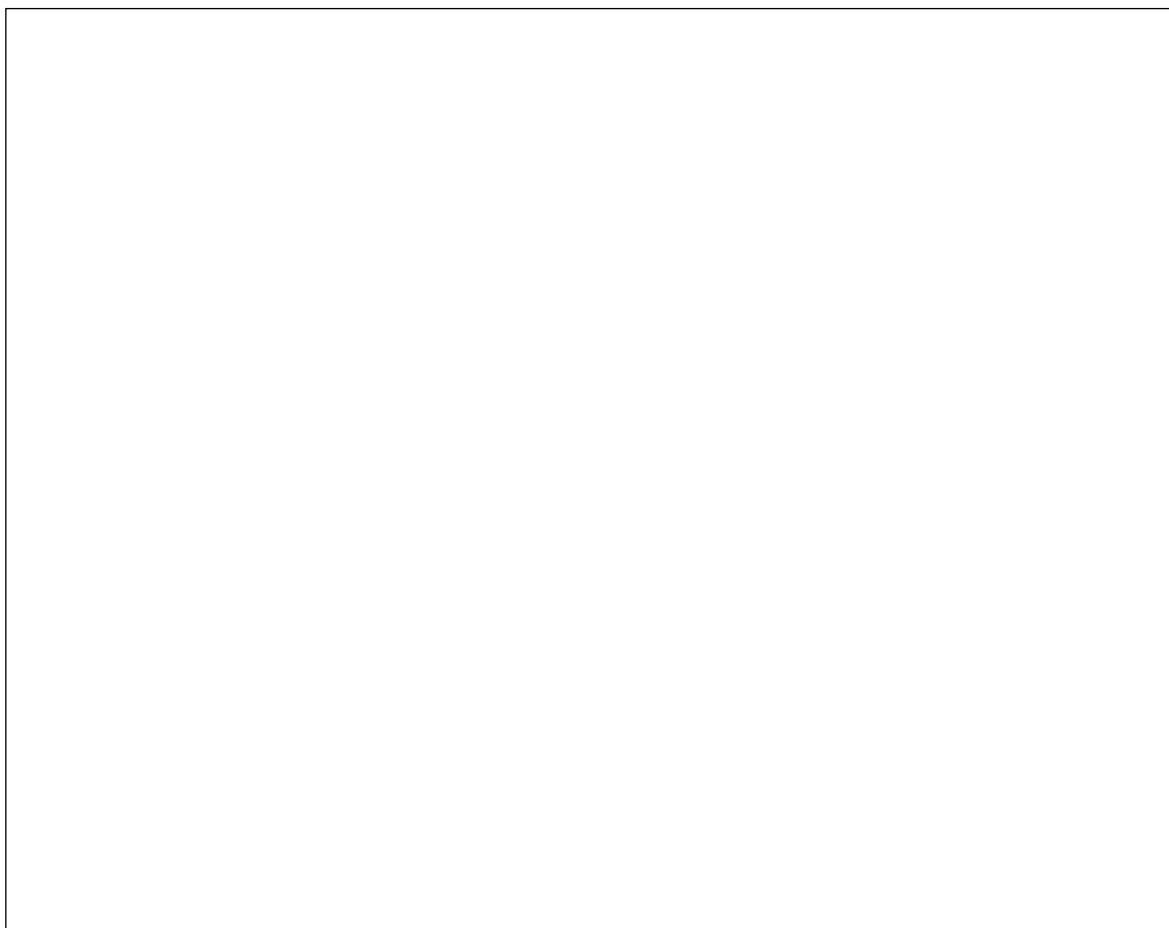
1) Selecione uma das palavras-chave escritas nas lacunas e elabore um tema social de interesse para sua comunidade.

- Com base nessa temática, realize a representação dela por meio de imagens de acordo com a sua escolha:

1ª opção: Faça uma pesquisa em jornais, revistas ou na internet e busque uma foto que possa representar, de forma clara e objetiva, a sua temática.

2ª opção: Use a criatividade e elabore uma imagem/desenho que possa corresponder ao detalhamento de sua temática.

2) Apresente o resultado neste quadro:



3) Caso essa representação pudesse compor uma fotorreportagem que seria exposta em sua escola, o que os leitores pensariam? Escreva três supostas interpretações que seriam extraídas a partir de uma primeira leitura.

A) _____

B) _____

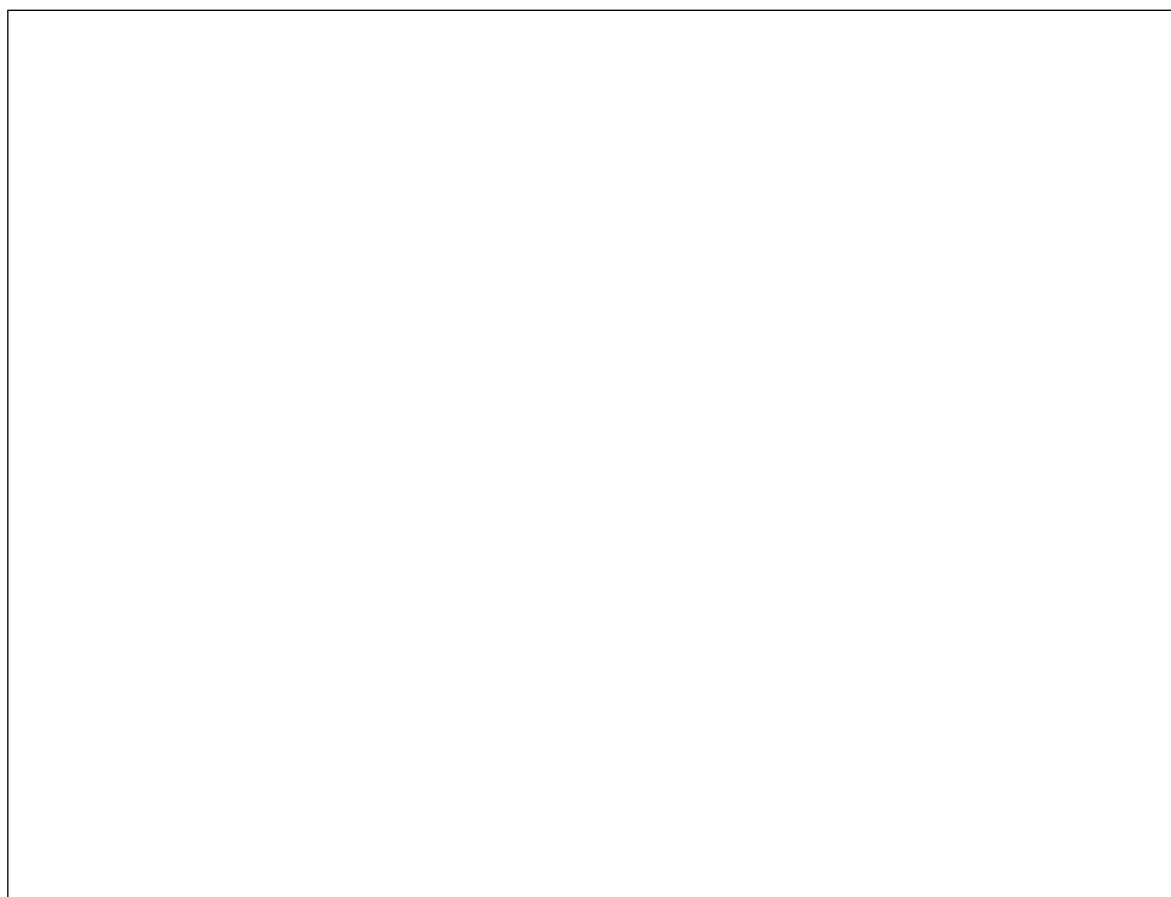
C) _____

Aula 3 – Sabe planejar a produção de fotorreportagem?

- Retome as suas anotações, as atividades das *Aulas 1 e 2*, leia atentamente os enunciados e realize o que for solicitado.

1) Defina uma temática de interesse para a comunidade social na qual você se encontra inserido, elabore um **título** e uma **legenda** para a fotorreportagem que será produzida. Ao final desta aula, revise o que for incluído aqui, caso considere necessário fazer algum ajuste.

2) De acordo com a resposta da questão anterior, busque em jornais ou revistas, uma gravura que corresponda ao que está sendo apresentado no conteúdo linguístico da produção elaborada e cole no espaço a seguir:



■ O planejamento da fotorreportagem requer prever quais serão as pessoas retratadas na imagem (escolhidas devido à importância delas para a temática em discussão), o cenário no qual as pessoas estarão incluídas e os objetos que precisam estar ligados a elas (o ambiente e os objetos ajudam a caracterizar o contexto situacional), as ações que poderão ser retratadas (podem se referir a atos individuais, a eventos sociais ou a acontecimentos específicos) e ainda o momento que será retratado, ou seja, considere o tempo cronológico, histórico ou psicológico que estará em destaque.

■ Na composição de uma fotografia, recursos técnicos colaboram com a representação desses elementos, como: a luminosidade, o ângulo, a pose etc., pois eles permitem que sejam organizados o contraste, a profundidade, a posição e o plano de enquadramento dos objetos, pessoas e ambientes que serão retratados. Os fotógrafos profissionais dominam várias técnicas, mas você, se quiser, pode utilizar alguns recursos que se encontram disponíveis na internet, pois fotografar é uma atividade expressiva que promove a produção de sentidos a partir das relações estabelecidas entre o mundo externo e o mundo interno daquele que fotografa.

■ **Algumas dicas são bem úteis:**

1ª) Fotografia é luz, e luz é emoção. Pense se vale mais a pena usar uma **luz dura**, aquela que incide diretamente sobre o objeto fotografado, como algo que está sob o sol em um dia sem nuvens, ou uma **luz suave**, aquela que gera sombras sem contornos nítidos, quando não dá para saber quando elas começam ou terminam.

Figura 18: Fotografia com luz dura



Foto de Mara Lanza,

2017

LUZ DURA: define bem as
sombras, dá sensação de
peso, tensão e cria contrastes.

Figura 19: Fotografia com luz suave

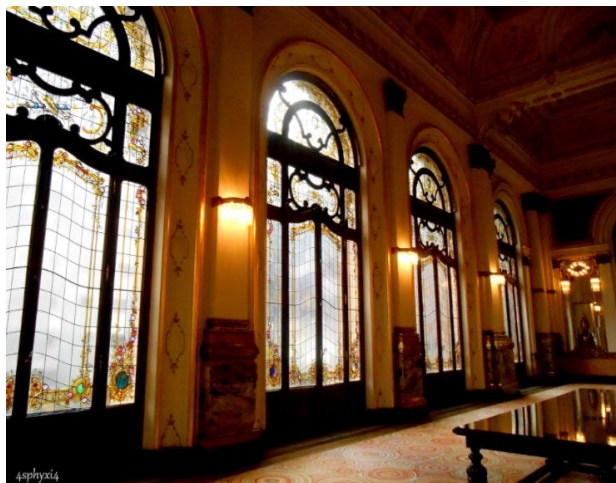


Foto de Jaqueline Campos,
2015

LUZ SUAVE: suaviza as
sombras, dá sensação de
leveza e tranquilidade e
atenua os contrastes.

2ª) Fotos com *perspectiva* e *ângulos* bem planejados tornam o resultado mais nítido e surpreendente. A perspectiva se refere à dimensão dos objetos e pessoas no espaço em que se encontram; e os diferentes ângulos marcam a localização deles com maior ou menor detalhe.

Figura 20: Uso de perspectiva na fotografia



A perspectiva é o que coloca os objetos e as pessoas em uma posição diferente.

Na imagem ao lado, a câmera é colocada de baixo para cima e recorta o corpo para criar profundidade à imagem e gerar uma articulação entre a imagem da rede e a paisagem ao fundo. Embora a dimensão de cada objeto seja bastante diferente, foi possível colocar os pés sobre o sol, pois foi construída uma relação espacial entre as imagens.

Disponível em: <https://www.designerd.com.br/perspectiva-e-angulo-para-fotos-como-inovar-e-fugir-do-lugar-comum/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

Figura 21: Uso dos ângulos na fotografia



O ângulo marca a localização específica em que a foto foi produzida. A escolha por um ângulo diferenciado possibilita obter resultados totalmente distintos. Na foto ao lado, ao colocar a câmera abaixo dos prédios e mostrar os ângulos encontrados nas pontas de cada um dos quatro edifícios, configura-se um longo caminho que se assemelha a um túnel, que se abre a partir das pontas superiores.

Disponível em: <https://www.designerd.com.br/perspectiva-e-angulo-para-fotos-como-inovar-e-fugir-do-lugar-comum/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

3ª) O **foco** é essencial na produção de uma foto de qualidade. A área em foco é aquela que está mais nítida em uma imagem. Os recursos para obter adequado foco dependem do equipamento que está sendo utilizado. Quando se quer colocar um objeto ou um grupo de pessoas em foco, pode-se organizar uma pose. Quando se observa as duas fotos produzidas por Izabel Sanches (fig. 22 e 23), em 2018, observam-se algumas diferenças.

Figura 22: Composição com foco no conjunto



Disponível em: <https://lightroombrasil.com.br/como-fazer-fotos-interessantes-de-grupos/>.

Acesso em: 05 jan. 2021.

Na figura 22, a posição dos corpos e o arranjo dos gestos, associado ao vestuário, configura uma cena que tem alguns elementos em plano central, enquanto outros se colocam mais distantes, quase fora de foco, o que não acontece na próxima foto.

É possível comparar a posição dos corpos da figura 22 com a da figura 23 (a seguir) e identificar algumas diferenças.

Figura 23: Adolescentes



Disponível em: <https://lightroombrasil.com.br/como-fazer-fotos-interessantes-de-grupos/>.

Acesso em: 05 jan. 2021.

Na figura 23, o foco é colocado igualmente nas quatro pessoas representadas, gerando uma percepção de igualdade entre os elementos retratados, principalmente porque não há profundidade na foto, todos os adolescentes estão lado a lado. Como as roupas não estão coloridas, isso acaba por reforçar essa semelhança entre os jovens retratados.

Obs. Para realizar o que as atividades 3 e 4 solicitam, retome também os conteúdos estudados na *Unidade II*.

3) Analise os recursos técnicos utilizados na imagem abaixo e explique como eles colaboraram para a construção de inferências. Elabore um único parágrafo para compor suas observações.

Figura 24: Fotografia "Lixo levado pela maré na praia de São Conrado no Rio"

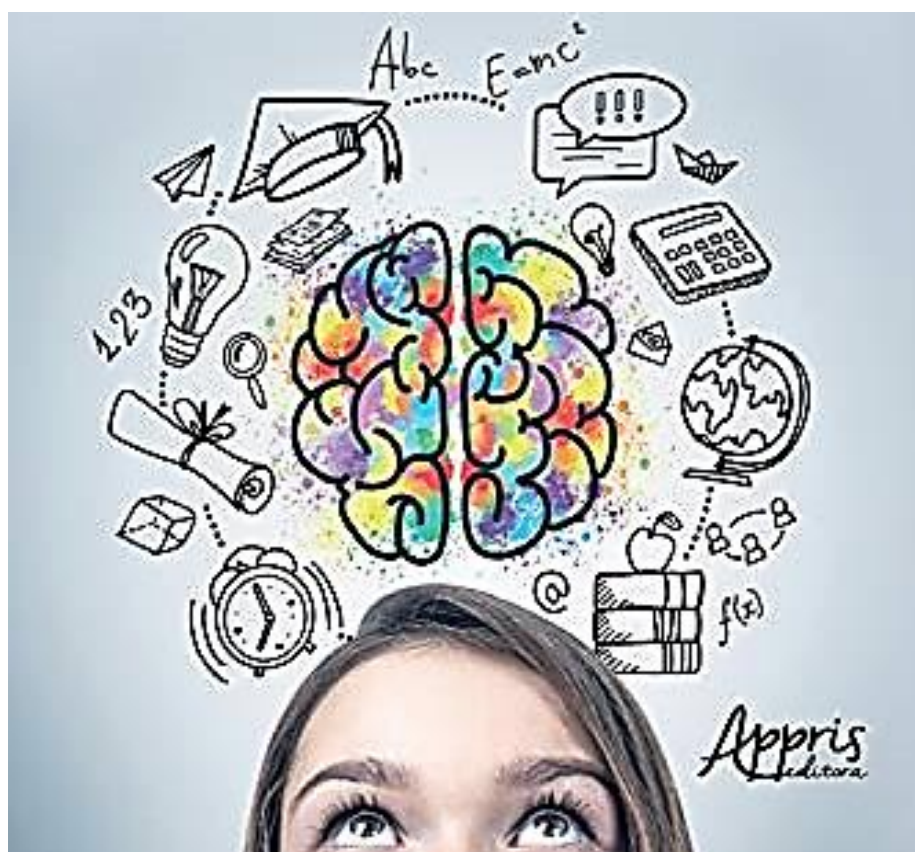


Foto de Ricardo Gomes, na praia de São Conrado, Rio.

Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1687992431027172-lixo-levado-pela-mare-na-praia-de-sao-conrado-no-rio>. Acesso em: 4 de jan.2021.

4) Agora, apresente a sua produção a outra pessoa (um colega, um amigo, um parente etc.) e solicite a expressão de uma conclusão obtida a partir da fotorreportagem elaborada por você (questão 2 desta aula). Após a interação, faça comentários avaliativos acerca das contribuições dadas e anote, em resumo, o que foi identificado por seu interlocutor, principalmente em relação às inferências construídas por ele.

UNIDADE IV – Avaliando o Processo de Produção



Aula 1 – Você costuma utilizar estratégias de leitura?

- Nesta aula, vamos rever as estratégias que costumam ser utilizadas na leitura, compreensão e construção de inferências a partir de uma fotorreportagem.

✓ Complete a sequência numérica com as expressões dos retângulos.

Relacionar as imagens a um contexto

Ativar seus conhecimentos prévios

Identificar um tema

Leitura da legenda / texto de apoio

Contato inicial com a imagem

Elaborar inferências

Extrair possíveis interpretações

Associar a temática a sua realidade

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

✓ Agora, justifique a ordenação que você elaborou. Por que seguiu a sequência acima?

Aula 2 – Por que é importante comparar informações?

- Como você faria a releitura da fotorreportagem abaixo, composta apenas por imagens? Para fazer isso, considere os exercícios propostos a seguir.

Figura 25: Fotorreportagem sobre o trabalhador e seu ofício (2)



Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/transmidia/maos-a-obra-uma-fotorreportagem-sobre-o-trabalhador-e-seu-oficio-2950933e.html> . Acesso em: 16 set. 2020.

✓ Elabore um texto para acompanhar a imagem acima, explicitando os objetivos de sua produção. O que cada foto parece representar? Haveria uma relação entre elas? Em quais aspectos elas se diferenciam?

✓ Sobre as profissões que ilustram a fotorreportagem em análise, responda:

1) Qual delas se diferencia das demais em relação ao reconhecimento do nível social no qual está inserido o profissional que atua nesta área?

2) Em sua opinião, há diferenças salariais entre essas profissões? Em caso positivo, por que isso acontece?

3) Dois profissionais utilizam luvas na execução do seu trabalho.

a) Quem são eles?

b) Por que eles fazem uso desse equipamento de proteção?

c) Para você, quais outros trabalhadores também precisariam estar protegidos? Por quê?

4) Quais profissões oferecem mais oportunidades na vida futura desses profissionais? Elabore um curto comentário para justificar a sua resposta.

Aula 3 – O que aprendi ao longo das atividades?

- Para fazer uma análise das impressões formuladas após o estudo do conteúdo e uma avaliação de todo processo de aprendizagem, enfatizando a construção e explanação das inferências, responda às questões que se seguem.

1) De que maneira os assuntos relacionados aos aspectos sociais podem facilitar a produção de uma fotorreportagem?

2) Diante do que foi proposto, qual a relevância dos contextos sociais presentes em sua realidade cotidiana para a produção de textos jornalísticos? Justifique.

3) Qual o papel das imagens na construção, leitura e compreensão de uma fotorreportagem?

4) Como as fotorreportagens podem colaborar para a compreensão e produção de inferências socioculturais?

REFERÊNCIAS

Como fazer fotos interessantes de grupos. **Lightroombrasil**. Disponível em: <https://lightroombrasil.com.br/como-fazer-fotos-interessantes-de-grupos/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Peret. **Leitura: Inferências e Contexto Sócio-Cultural**. Dezembro 1988. 235. Dissertação – Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 1988. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

FERRAZ, Carol. **O tsunami que tomou as ruas pela Educação**. Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2019/05/fotorreportagem-o-tsunami-que-tomou-as-ruas-pela-educacao/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

JORNAL A HORA. História da Festa Junina. Disponível em: <https://jornalahora.com/2018/06/25historia-da-festa-junina>. Acesso em: 25 jun.2018.

Lixo invade praia de São Conrado, no Rio. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1687992431027172-lixo-levado-pela-mare-na-praia-de-sao-conrado-no-rio>. Acesso em: 4 de jan.2021.

Mãos à obra: uma fotorreportagem sobre o trabalhador e seu ofício. **Folha de Londrina**. 2019. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/transmidia/maos-a-obra-uma-fotorreportagem-sobre-o-trabalhador-e-seu-oficio-2950933e.html>. Acesso em: 16 set. 2020.

OBADOWSKI, Bruna. **Sem direito de sonhar**. Disponível em: <http://alente.com.br/2019/11/18/sem-direito-de-sonhar/>. Acesso em: 04 set. 2020.

Perspectiva e ângulo para fotos: como inovar e fugir do lugar comum. **Designerd**. Disponível em: <https://www.designerd.com.br/perspectiva-e-angulo-para-fotos-como-inovar-e-fugir-do-lugar-comum/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. 1 ed. 1ª reimpr. Chapecó: Argos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

Uma viagem no tempo: Rio de Janeiro, 1988. **EL País**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/25/album/1564050744_857119.html#foto_gal_14. Acesso em: 05 jan. 2020.